

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ILZA LUCIA VELASCO PEREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ROMANCE SENHORA José de Alencar

O Preço - I

Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões.

Tornou-se deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

Era rica e famosa. (...)

Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira o seu fulgor?

Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia.

Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros.

Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade.

Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina.

Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse.

Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

A convicção geral era que o futuro da moça dependia exclusivamente de suas inclinações ou de seu capricho; e por isso todas as adorações se iam prostrar aos próprios pés do ídolo. (...)

Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda nos momentos de cisma e distração, dessa tinta de sarcasmo, ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção.

Como acreditar que a natureza houvesse traçado as linhas tão puras e límpidas daquele perfil para quebrar-lhes a harmonia com o riso de uma pungente ironia?

Os olhos grandes e rasgados, Deus não os aveludaria com a mais inefável ternura, se os destinasse para vibrar chispas de escárnio. (...)

Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência, o anjo casto e puro que havia naquela, como há em todas as moças, talvez passasse despercebido pelo turbilhão.

As revoltas mais impetuosas de Aurélia eram justamente contra a riqueza que lhe servia de trono, e sem a qual nunca por certo, apesar de suas prendas, receberia como rainha desdenhosa a vassalagem que lhe rendiam. (...)

Convencida de que todos os seus inúmeros apaixonados, sem exceção de um, a pretendiam unicamente pela riqueza, Aurélia reagia contra essa afronta, aplicando a esses indivíduos o mesmo estalão.

Assim costumava ela indicar o merecimento relativo de cada um dos pretendentes, dando-lhes certo valor monetário. Em linguagem financeira, Aurélia cotava os seus adoradores pelo preço que razoavelmente poderiam obter no mercado matrimonial.

Uma noite, no Cassino, a Lísia Soares, que fazia-se íntima com ela, e desejava ardentemente vê-la casada, dirigiu-lhe um gracejo acerca do Alfredo Moreira, rapaz elegante que chegara recentemente da Europa.

- É um moço muito distinto, respondeu Aurélia sorrindo; vale bem como noivo cem contos de réis; mas eu tenho dinheiro para pagar um marido de maior preço, Lísia; não me contento com esse.

Riam-se todos destes ditos de Aurélia e os lançavam à conta de gracinhas de moça espirituosa; porém a maior parte das senhoras, sobretudo aquelas que tinham filhas moças, não cansavam de criticar esses modos desenvoltos, impróprios de meninas bem educadas.

Os adoradores de Aurélia sabiam, pois ela não fazia mistério, do preço de sua cotação no rol da moça; e longe de se agastarem com a franqueza, divertiam-se com o jogo que muitas vezes resultava do ágio de suas ações naquela empresa nupcial.

A verdade é que todos porfiavam, às vezes colhidos por desânimo passageiro, mas logo restaurados por uma esperança obstinada, nenhum se resolvia a abandonar o campo; e muito menos o Alfredo Moreira que parecia figurar na cabeça do rol. (...)

Não acompanharei Aurélia em sua efêmera passagem pelos salões da corte, onde viu, jungido a seu carro de triunfo, tudo que a nossa sociedade tinha de mais elevado e brilhante.

Proponho-me unicamente a referir o drama íntimo e estranho que decidiu do destino dessa mulher singular.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Quanto à função que desempenham na narrativa, as personagens podem ser:

- a) **Protagonista** (do Grego, *protagonistés*) - É a personagem principal em torno do qual se constrói toda a trama. O protagonista pode ser caracterizado como *herói* ou *anti-herói*.

- b) **Antagonista** (do Grego, *antagonistés*) - é a personagem que cria o clima de tensão, opondo-se ao protagonista. Ao construir uma narrativa, nunca despreze o antagonista; o sucesso de uma narrativa está diretamente ligado à perfeita caracterização desse personagem. Que digam as novelas de televisão!
- c) **Personagens Secundárias** - personagens sem grande importância na narrativa. As secundárias participam na ação, no entanto, não desempenham papéis decisivos.

Protagonista e antagonista são caracterizados, na linguagem popular, como “*mocinho e bandido*”. Em outros termos, herói e vilão. Mas algumas vezes, o antagonista não está materializado em um personagem, e sim em uma situação ou obstáculo pela qual passa o protagonista.

Identifique estes personagens no capítulo lido do romance *Senhora*, de José de Alencar e complete o quadro abaixo.

Romance Senhora	
Protagonista	
Antagonista	
Secundária	

Habilidade de leitura

Identificar e diferenciar personagens protagonista e antagonista.

Resposta comentada

O aluno deverá identificar que Aurélia é a protagonista do romance, pois todos os fatos giram em torno da mesma, e que o antagonista não é um personagem específico, mas sim a mágoa do passado e o dinheiro que impedem Aurélia de se render ao amor e ser feliz por muito tempo. Por ele ter um conhecimento anterior do romance, ele certamente perceberá que o maior obstáculo enfrentado por Aurélia é o fato de ser rica no presente e ter muita

mágoa de um passado em que era pobre e se sentiu desprezada. As personagens consideradas secundárias são D. Firmina e Lisa Soares, visto que as duas estão envolvidas com Aurélia, mas sem destaque no Romance.

QUESTÃO 2

Neste primeiro capítulo, apresentam-se as personagens e o ambiente onde se passa a trama, a fim de familiarizar o leitor com as personagens e seu drama vivido.

O romance é narrado em terceira pessoa, com um narrador onisciente, que conhece o exterior e o interior das personagens. Ele faz então uma descrição objetiva (real, imparcial) e uma descrição subjetiva (em que predomina a opinião do narrador).

Coloque (O) para descrição **objetiva** e (S) para descrição **subjetiva**, nas frases abaixo:

- a) Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. ()
- b) Daí provinha talvez a expressão cheia de desdém e um certo ar provocador, que eriçavam a sua beleza aliás tão correta e cinzelada para a meiga e serena expansão d'alma. ()
- c) Se o lindo semblante não se impregnasse constantemente, ainda... ninguém veria nela a verdadeira fisionomia de Aurélia, e sim a máscara de alguma profunda decepção. ()
- d) Era rica e famosa. ()

Habilidade trabalhada

Diferenciar descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno possa identificar nos trechos abaixo as descrições objetivas e subjetivas.

- a) O → Ser órfã e estar acompanhada são características visíveis e facilmente observáveis por qualquer pessoa.
- b) S → Ao observar as considerações do narrador que diz que sua expressão era cheia de desdém e com um ar provocador, que seria uma meiga e serena expansão d'alma, percebe-se que estas características são altamente subjetivas, pois foram mencionadas por um narrador que busca conhecer o íntimo da personagem e esta percepção não seria a mesma por qualquer observador.
- c) S → Ao mencionar que a sua expressão fisionômica era uma máscara de alguma profunda decepção, também se demonstra um conhecimento particular feita pelo narrador, subjetivo.
- d) O → Ser rica e famosa é uma observação que poderá ser feita por qualquer pessoa, pois é observável, portanto objetiva.

QUESTÃO 3

A riqueza deste texto se deve muito a forma como o autor descreve sua personagem, buscando transmitir ao leitor toda a beleza e singularidade dos mesmos. Para melhor se expressar, ele faz uso de figuras de linguagem.

Relacione as Figuras de Linguagem com os trechos destacados.

- 1. Eufemismo
- 2. Comparação
- 3. Metáfora

“Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela”. ()

“Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro...” ()

“Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência...” ()

Habilidade de leitura

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

“Há anos raiou no céu fluminense uma nova estrela”. (3)

Raiou no céu fluminense uma nova estrela, deverá ser reconhecida como uma metáfora, pois existe um novo significado para a palavra estrela, estabelecendo a comparação mental entre o destaque de uma estrela que brilha no céu e o brilho de Aurélia, rica, cheia de joias reluzentes.

“Quem não se recorda da Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro...” (2)

Compara-se diretamente Aurélia a um meteoro brilhante. De forma bem parecida com a metáfora, só que usando a palavra “como” que indica comparação. Caso o aluno confunda os dois segmentos, convém ressaltar a presença da palavra “como” que indica uma comparação.

“Se o sinistro vislumbre se apagasse de súbito, deixando a formosa estátua na penumbra suave da candura e inocência...” (1)

Neste segmento, é possível observar que a palavra morte foi substituída por uma expressão que buscava suavizar seu significado.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.infoescola.com/redacao/tipos-de-discurso/>

<http://www.jurisway.org.br/v2/pergunta.asp?pagina=1&idarea=35&idmodelo=9760>

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

<http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com/>

<http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com/>

www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/420168

Orientações Pedagógicas PDF